

O USO DE JOGOS COOPERATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

GABRIEL DE MORAES SIQUEIRA¹; JOSÉ ANTÔNIO BICCA RIBEIRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – gabrielgabit@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jantonio.bicca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Culturalmente, o jogo desempenha papel importante em relação à possibilidade e desenvolvimento das interações sociais. “Além disso, suas diversas formas de vivência podem potencializar não apenas o desenvolvimento cultural da criança, mas também os domínios motores, cognitivo e/ou socioafetivo” (FONSECA; SILVA, 2013).

A escola tem o papel de preparar o indivíduo para a vida adulta, exposto isso, “a promoção da cooperação na educação física infantil é um dos importantes aspectos do fenômeno da interdependência social, entendido na articulação entre padrões de interação social tais como cooperação, competição, individualismo e motivação” (PALMIERI, 2015). O que pode ajudar a formar cidadãos melhores quando adultos. SOLER (2003, p. 23) explica que os “jogos cooperativos são uma abordagem filosófica pedagógica criada para promover a ética da cooperação e a melhoria da qualidade de vida para todos, sem exceção”.

Conforme FONSECA e SILVA, 2013 afirmam, “os jogos cooperativos têm o objetivo de favorecer o aprendizado por meio da cooperação, da aproximação entre as pessoas, sem, no entanto, enfatizar a competição”. Nos jogos cooperativos, os participantes jogam uns com os outros e, não uns contra os outros, buscando a participação de todos, sem que alguém fique excluído, pois possuem o objetivo e a diversão centrados em metas coletivas e, não individuais. Ganhar e perder, só servem para o aperfeiçoamento pessoal e coletivo.

Acredita-se que a inclusão do jogo cooperativo na educação tem como objetivo promover paz e buscar a participação de todos sem exclusão de nenhum participante independente de sua raça, classe social, religião, competências motrizes, habilidades pessoais, priorizando o desenvolvimento social dos alunos (SILVA et al., 2012).

Devido a isso, o objetivo desse estudo é analisar a utilização dos jogos cooperativos nas aulas de educação física escolar no ensino fundamental.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática de artigos científicos que estudaram o uso dos jogos cooperativos na educação básica de ensino, mais especificamente no ensino fundamental.

A identificação dos artigos foi feita através de busca bibliográfica nas bases de dados ERIC, SCIELO e LILACS. A estratégia de busca utilizada foram: jogos cooperativos AND educação física AND escola, os termos foram buscados separados e combinados, em português e inglês e as palavras chaves deveriam estar no título.

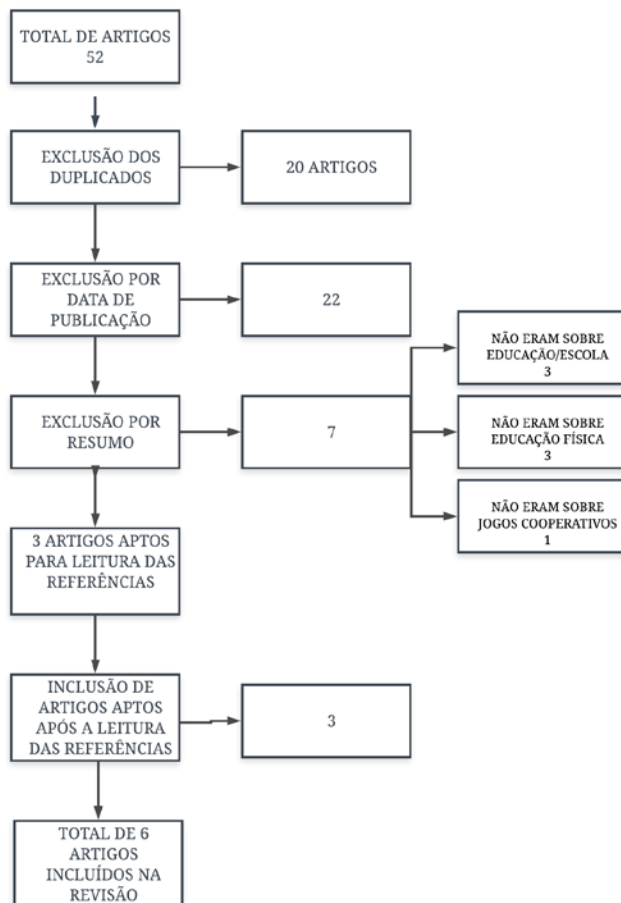
Foram considerados critérios de inclusão os estudos originais, dos últimos 10 anos e que tratem sobre as séries iniciais e finais do ensino fundamental. Foram

excluídos da amostra de produções: capítulos de livro, cartas ao editor, editoriais, resumos em congressos, artigos que tratem do ensino médio e estudos de revisão.

Após a triagem dos artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão, foi feita uma busca na lista de referências dos artigos selecionados visando incluir alguma produção que não tenha sido contemplada.

A análise dos artigos foi feita através do software Mendeley Desktop 1.17.13, o que facilita a triagem e leitura do material. Os resultados das buscas foram expostos conforme a Figura 1.

Figura 1 Fluxograma dos estágios de seleção dos artigos que compuseram o estudo



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo realizado por Pedroso, Silva e Neto (2008) os principais resultados demonstram que é possível pensar nos Jogos Cooperativos enquanto um dos conteúdos da Educação Física na educação básica, apesar da resistência de alguns alunos, acostumados unicamente com o esporte competitivo.

Mendes, Paiano e Filgueiras (2009) demonstraram que as crianças foram capazes de relatar o impacto positivo dos jogos cooperativos na melhoria de suas atitudes e relacionamento e também indicam que os jogos cooperativos possibilitaram às crianças expressões verbais, contatos físicos e construção de estratégias coletivas em um ambiente de respeito mútuo.

Fonseca e Silva (2013) mostraram que na primeira avaliação, antes da vivência dos jogos cooperativos a maioria dos alunos era apontada como rejeitados, já na segunda avaliação, realizada após a vivência dos jogos, verificou-se a diminuição do número de mutualidades entre os alunos. Também

demonstraram que houve diminuição do número de escolhas negativas (escolha dos colegas para realizar atividades durante as aulas de Educação Física) recebidas pelos alunos com relação às preferências dos colegas para realizar atividades durante as aulas de Educação Física. No recreio, os resultados demonstraram o aumento da quantidade de escolhas positivas recebidas pelos alunos após a vivência dos jogos cooperativos.

No estudo de Velázquez, Fraile e López (2014) Os resultados sobre a concepção de atividade cooperativa mostraram que todos os professores envolvidos no estudo possuíam conhecimento sobre o trabalho dos principais referentes da Atividade Cooperativa.

Sobre a aplicação da Atividade Cooperativa os dados mostraram que todos os professores consideravam a Atividade Cooperativa como um de seus pilares metodológicos durante a programação de aulas, porém nem todos implementavam com a mesma frequência. Os autores concluem que todos os professores participantes do estudo conheciam os princípios gerais da Atividade Cooperativa e que esses docentes consideravam essa metodologia como uma importante estratégia que, além da aprendizagem motora, permite aos alunos atingir objetivos sociais e afetivos-motivacionais. Relacionando com os jogos cooperativos Brotto (1999) diz que:

Os Jogos Cooperativos foram criados com o objetivo de promover, através das brincadeiras e jogos, a auto-estima, juntamente com o desenvolvimento de habilidades interpessoais positivas. E muitos deles, são dirigidos para a prevenção de problemas sociais, antes de se tornarem problemas reais.

O estudo de Palmieri (2015) mostrou a importância da proposta dos jogos cooperativos para promover a cooperação. A autora conclui que a proposta dos jogos cooperativos estimula/incentiva/motiva a promoção da cooperação na educação infantil, a qual favorece a participação das crianças em atividades lúdicas de cooperação, visando o alcance de objetivos comuns, apoiando a ideia dos jogos cooperativos.

A pesquisa de Andueza e Lavega (2017) mostrou que o conhecimento da dinâmica das relações do grupo, através de questionários, juntamente com a intervenção baseada em tarefas motoras cooperativas e sistemas de agrupamento de distribuição que contemplaram diversidade e afiliação, foram ferramentas muito úteis para os professores otimizarem os relacionamentos do seu grupo de turma, corroborando com a ideia dos jogos cooperativos. Conforme afirma Brotto (1999), é preciso aperfeiçoar nossas habilidades de relacionamento e a aprender a viver uns com os outros ao invés de uns contra os outros.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo foi realizado com o objetivo de analisar o uso dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física escolar do ensino fundamental. Dessa forma, os trabalhos investigados ou relatados permitiram conhecer algumas características sobre esse tema. É importante entender esses conceitos e ferramentas para que professores da educação física escolar possam desenvolver em suas aulas este tipo de atividade.

Foi possível perceber que a utilização dos Jogos Cooperativos pode ajudar na melhora das relações entre os estudantes, ocasionando um aperfeiçoamento de suas atitudes e relacionamentos, melhorando expressões verbais, contatos físicos e construção de estratégias coletivas em um ambiente de respeito mútuo.

Foi possível observar existe uma escassez na literatura com relação a estudos que tivessem sido realizados considerando a utilização dos jogos cooperativos no contexto escolar. Sugere-se novas pesquisas a respeito do tema, considerando principalmente buscas em outras bases de dados, abrangendo um maior espaço de tempo e utilizando outras palavras-chaves. Novos estudos podem ser conduzidos na área, visando uma melhor compreensão das incertezas que envolvem a prática destes jogos.

5. REFERÊNCIAS

ANDUEZA, Juan.; LAVEGA, Pere. Incidencia De Los Juegos Cooperativos En Las Relaciones Interpersonales. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 23, n. 1, p. 213, 2017.

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos cooperativos: **o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. dissertação (Mestrado em Educação Física) - UNICAMP, p. 1–209, 1999.

DA FONSECA, Fernando Richardi; DA SILVA, Emília Amélia Pinto Costa. Os jogos cooperativos na Educação Física escolar: favorecimento das relações interpessoais. **ConScientia e Saúde**, v. 12, n. 4, p. 588–597, 2013.

FONSECA, Fernando Richardi da; SILVA, Emília Amélia Pinto Costa da. Os jogos cooperativos na Educação Física escolar: favorecimento das relações interpessoais. **ConScientia e Saúde**, v. 12, n. 4, p. 588–597, 2013.

MENDES, Ligia Calandro.; PAIANO, Ronê.; FILGUEIRAS, Isabel Porto. Jogos cooperativos: eu aprendo, tu aprendes e nós cooperamos. **Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 8, n. 2, p. 133–154, 2009.

PALMIERI, Marilicia Witzler Antunes Ribeiro. Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil TT. **Psicol. esc. educ**, v. 19, n. 2, p. 243–252, 2015.

PEDROSO, Adriana Resende; SILVA, Jaqueline Freitas da; NETO, Alvaro Rego Millen. Jogos Cooperativos na escola: possibilidades de inclusão nos currículos da Educação Física. 2008. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd127/jogos-cooperativos-na-escola-inclusao-nos-curriculos-da-educacao-fisica.htm> > Acesso em 27 mai. 2018.

SILVA, Jhonny Kleber Ferreira da Silva, et al. Jogos cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental. **Motrivivência**, p. 195–205, 2012.

SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos para educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

VELÁZQUEZ, Carlos.; FRAILE, Antonio.; LÓPEZ PASTOR, Victor. Manuel. Aprendizaje cooperativo en Educación Física. **Movimento: revista da Escola de Educação Física**, v. 20, n. 1, p. 239–259, 2014.